



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Protocolos e condutas sobre a prevenção de infecções no centro cirúrgico: atualizações e possibilidades

Protocols and conduct on preventing infections in the surgical center: updates and possibilities

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1152

ARK: 57118/JRG.v7i14.1152

Recebido: 16/05/2024 | Aceito: 27/05/2024 | Publicado *on-line*: 28/05/2024

Leila de Cássia Tavares da Fonseca¹

<https://orcid.org/0000-0001-9897-4804>

<http://lattes.cnpq.br/8485735604107239>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: leilafonseccarr@hotmail.com

Leonice Somavila²

<https://orcid.org/0009-0005-4257-2642>

<http://lattes.cnpq.br/4100280772950537>

Hospital Dr. Alpheu Gonçalves de Quadros, MG, Brasil

E-mail: leonice.somavila@yahoo.com.br

Auriane de Sousa Alencar³

<https://orcid.org/0000-0001-6426-9357>

<http://lattes.cnpq.br/8415587622408956>

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), PI, Brasil

E-mail: auriialencar@hotmail.com

Renata Soares do Nascimento⁴

<https://orcid.org/0000-0001-8888-8507>

<http://lattes.cnpq.br/8635967020294528>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), TO, Brasil

E-mail: renata.soares@live.com



Resumo

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é um grave problema de saúde pública, pois aumentam consideravelmente a morbimortalidade e os gastos a elas relacionados, além de impactar negativamente na segurança do paciente e na qualidade dos serviços prestados. **Objetivo:** Avaliar atualizações e possibilidades sobre protocolos e condutas sobre a prevenção de infecções no centro cirúrgico. **Metodologia:** Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados **Resultados e Discussão:** Foram identificados 5.810 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 2.000 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 1.985 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo deste artigo. Houve a leitura dos

¹ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

² Pós-graduada em Urgência e Emergência.

³ Cirurgiã Pediátrica pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

⁴ Especialização em Preceptoría em Saúde UFRN.

resumos dos 15 artigos selecionados a partir da análise dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que medidas para prevenção, baseadas em evidências, devem ser adotadas em todos os serviços de saúde, visando principalmente a importância da educação permanente dos profissionais de saúde a fim de diminuir os índices de infecção hospitalar e morbimortalidade por tal fato.

Palavras-chave: Prevenção. Infecção Hospitalar. Centro Cirúrgico. Cuidado

Abstract

Introduction: *Healthcare-associated infections (HAIs) are a serious public health problem, as they considerably increase morbidity and mortality and related expenses, in addition to negatively impacting patient safety and the quality of services provided.*

Objective: *Evaluate updates and possibilities on protocols and procedures for preventing infections in the surgical center.* **Methodology:** *Integrative literature review research, guided by the following steps: construction of the research question; delimitation of inclusion and exclusion criteria; choice of databases; search and selection of studies; analysis and presentation of results* **Results and Discussion:** *5,810 studies were identified, after applying the language inclusion criteria, remaining 2,000 studies, and then reading the titles, in which 1,985 articles were excluded, as they were not related to the objective of this article. The abstracts of the 15 articles selected from the analysis of the titles were read and only those that met the inclusion criteria had their abstracts investigated.* **Conclusion:** *Therefore, it is concluded that evidence-based prevention measures must be adopted in all health services, mainly aiming at the importance of continuing education of health professionals in order to reduce the rates of hospital infection and morbidity and mortality due to such a fact.*

Keywords: *Prevention. Hospital Infection. Surgery Center. Careful*

1. Introdução

Segundo dados da ANVISA as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são um dos eventos adversos mais frequentes ligados à assistência à saúde e um grave problema de saúde pública, pois aumentam consideravelmente a morbimortalidade e os gastos a elas relacionados, além de impactar negativamente na segurança do paciente e na qualidade dos serviços prestados.

As infecções do sítio cirúrgico (ISC) são aquelas decorrentes das complicações de uma cirurgia, comprometendo a incisão, tecidos, órgãos ou cavidades manipuladas, podendo ser diagnosticadas entre 30 dias após a realização do procedimento até três meses, dependendo do procedimento e da presença ou não de prótese. Para Braz, et al. (2018) a ISC é um evento adverso desencadeado por inúmeros fatores, levando-se em consideração a tríade: patógeno, paciente e procedimento cirúrgico.

As ISC permanecem atualmente como um dos principais riscos à segurança dos pacientes nos serviços de saúde no Brasil, buscar alternativas efetivas para prevenção destes eventos adversos é papel fundamental de toda a equipe assistencial envolvida neste cuidado ao paciente. Em 2007, a OMS e a Universidade de Harvard criaram o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” e assumiram a liderança no estabelecimento de normas globais e padronizações para políticas públicas e práticas de segurança do paciente.

Dentre as IRAS, as ISC ganham destaque dadas as repercussões físicas, financeiras e sociais que podem inclusive culminar com o óbito do paciente (Magill, 2012). Aproximadamente 3 a 20% dos procedimentos realizados e um terço dos óbitos estão relacionados à infecção do sítio cirúrgico (Husebye et al., 2012).

A evolução atual da infecção hospitalar está associada com o desenvolvimento social, com a maior expectativa de vida da população juntamente com o desenvolvimento de medicamentos imunossupressores e principalmente de antibióticos. Outro fato que também está ligado a essa complicação, é o avanço tecnológico dos procedimentos diagnósticos, terapêuticos e invasivos utilizados na assistência à saúde (Lacerda, 2006).

Atualmente, as infecções em ambiente hospitalar ainda é um tema bem complexo e com causas multifatoriais. Sendo considerado um grave problema de saúde pública, com uma alta taxa morbimortalidade, o impacto desta complicação infecciosa reflete diretamente na segurança do paciente e por sua vez na qualidade da assistência dos serviços de saúde (Anvisa, 2016).

No Brasil, a ISC ocupa a terceira posição dentre as infecções encontradas nos serviços de saúde, sendo responsável por 14% a 16% das infecções dos pacientes hospitalizados e 93% destas infecções chegam a invadir órgãos ou espaços acessados durante o procedimento cirúrgico. Ainda propiciam cerca de 31% de todas as infecções relacionadas a assistência à saúde e cerca de 37% das infecções de pacientes cirúrgicos (Anvisa, 2013).

Outro fator importante é que a taxa de incidência de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) passou a ser um indicador da qualidade da assistência à saúde, levando o serviço de prevenção à infecção ser considerado programa fundamental para garantia de qualidade na assistência nesta área. Em vista disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece como meta reduzir até 2020 cerca de 25% das taxas de infecção em sítio cirúrgico e conseqüentemente isso levará a uma queda relevante na morbidade e mortalidade (Fernandes, 2008).

Dentre as ações atribuídas ao centro de controle de infecção hospitalar (CCIH), incluem a revisão das práticas assistenciais, medidas de isolamento e precauções para evitar a disseminação de doenças transmissíveis, avaliação das condutas e padronizações existentes nos hospitais. Adere também a política de utilização de antimicrobianos com definição de regras para prescrição de medicamentos e elaboração de protocolos clínicos para tratamento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (Fernandes, 2008).

Além do mais o centro de controle de infecção hospitalar (CCIH), utiliza métodos prospectivos, como busca ativa, sistemática e contínua das infecções hospitalares e da sua distribuição, estabelece normas para os profissionais de saúde, medidas de vigilância, educação permanente dos profissionais e ações educativas (Anvisa, 2016).

Logo, analisando a importância da temática apresentada o presente trabalho tem como objetivo: Avaliar atualizações e possibilidades sobre protocolos e condutas sobre a prevenção de infecções no centro cirúrgico.

2. Metodologia

Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados (Dantas et al., 2022).

Seguindo a logística de um estudo conforme a Prática Baseada em Evidências (PBE), entende-se a metodologia da PBE busca processos que identificam evidências efetivas, com estratégias que avaliam a qualidade das pesquisas e também a implementação no contexto assistencial da saúde. Dentre as práticas orientadas pela PBE, está a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho) (Santos et al., 2022).

Assim, elaborou-se as seguintes questões norteadoras: Quais os achados científicos na literatura sobre protocolos e condutas sobre a prevenção de infecções no centro cirúrgico? Em que isso implica na segurança do paciente? Quais as principais formas de prevenção contra a infecção no centro cirúrgico?

Buscou-se publicações nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Google acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES, BDEF, CINAHL e Scientific Electronic Library Online – SciELO

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos disponíveis na íntegra, com acesso livre, publicados entre 2012 e 2022, em português, inglês e/ou espanhol, que respondam ao objetivo da pesquisa, bem como a sua questão de pesquisa. Foram excluídas: dissertações, teses e trabalhos publicados em anais de congresso. Ficaram definidos como descritores da pesquisa: Sistemas de saúde; Comunicação em saúde; Criança; Adolescente; Doença crônica; Enfermagem Pediátrica; Tecnologia, seguindo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) combinados com o operador booleano “AND e “OR”. A coleta de dados ocorreu em outubro, ano de 2023.

Com os descritores selecionados a partir das questões norteadoras, construiu-se a seguinte estratégia de busca e foram utilizadas combinações com os operadores booleanos OR e AND, considerando a estratégia a seguir em todas as bases de dados: “Infecção Hospitalar” AND “Prevenção” AND “Centro Cirúrgico”, e os correlatos em inglês. (“Protocolo” OR “Prevenção” OR “Centro Cirúrgico” OR “Atualização” AND (“Infecção Hospitalar” OR “Prevenção” OR “Centro Cirúrgico”) AND (year_cluster: [2012 TO 2022])).

Dessa forma, a pesquisa seguiu as diretrizes do “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA)” (Page et al., 2022). A busca ocorreu mediante os critérios de inclusão elencados, e no primeiro momento foi aplicado o período de (2012-2022), em seguida realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos e por fim a análise integral dos artigos encontrados. As publicações foram organizadas em quadro único, utilizando o programa da Microsoft Word, no qual foram inseridas as informações que caracterizam os artigos encontrados: Autores, Periódico, Local, Ano de publicação, volume, número e página publicado, objetivo, métodos e variáveis, resultados e conclusões.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 5.810 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 2.000 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 1.985 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo deste artigo. Houve a leitura dos resumos dos 15 artigos selecionados a partir da análise dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. Após isso, permaneceram a quantidade de artigos citadas anteriormente, que foram lidos integralmente. Nessa última leitura, os artigos foram analisados, para que as variáveis pudessem ser retiradas de forma organizada. O corpo da pesquisa foi formado com 15 artigos, que foram lidos integralmente e confirmados segundo os critérios de inclusão.

QUADRO 1 - Apresentação dos artigos encontrados:

Autores	Ano de publicação	Revista	Objetivo do estudo	Principais achados científicos
<p>REIS, D. L. dos A.; KIETZERK, S., BORGES, R. C. de S., CALDATO, M. C. F., e CASTRO, T. M. G.</p>	<p>2021</p>	<p>Revista Eletrônica Acervo Saúde</p>	<p>Relatar a construção de uma tecnologia educativa, do tipo manual, que visa prestar orientações para o planejamento e implementação de ações de Educação Permanente no Centro Cirúrgico de um Hospital Público no interior do Estado do Pará, com ênfase na equipe de enfermagem</p>	<p>Implementação dos processos de Educação Permanente de Saúde no planejamento e na execução de ações educacionais aos profissionais que atuam em Centro Cirúrgico, com ênfase na equipe de enfermagem, estimulando o pensamento crítico-reflexivo.</p>
<p>PORTO, M.A.O.P.; SANCHEZ, M.C.O.; XAVIER, M.L.; CHRIZOSTIMO, M.M.; BRANDÃO, E.S.; LIMA, M.V.R.</p>	<p>2019</p>	<p><i>Nursing</i></p>	<p>Analisar através da literatura as estratégias da educação permanente que contribuem para a mudança de condutas de prevenção e controle de infecção em assistência à saúde pela equipe multidisciplinar.</p>	<p>Utilização de diversas estratégias da educação permanente, na assistência à saúde, traz melhorias de medidas que estimulam os profissionais no aperfeiçoamento, qualificação e na atualização de conceitos e ações práticas</p>
<p>DE SOUZA, F. M.; VALÉRIO, L. DE A.; PEREIRA, T. DOS S.</p>	<p>2021</p>	<p>Revista Artigos.com</p>	<p>Abordar a importância da relação Inter profissional e como isto implica na atuação do enfermeiro diante do quadro de infecções no centro cirúrgico.</p>	<p>Compreender que no Brasil a incidência de infecções no centro cirúrgico é de cerca de 1,4 a 38,8% e isto acaba influenciando na alta deste cliente, fazendo com que o mesmo fique internado por</p>

				mais tempo, em visto disso a CCIH elabora e implementa medidas de prevenção e controle dessas infecções, a fim de que haja a diminuição dessas ocorrências.
DOS SANTOS, A.F.F.; ITACARAMBI, L.R.; GOMES, J.R.A.A.; MATOS, R.S.; QUIRINO, G.M.C.; NOLETO, I.V.; DIAS L.S.L.; PEREIRA, M.Y.; DOS SANTOS, O.P.; GUIMARÃES, M.F.	2022	<i>Health Residencies Journal - HRJ</i>	Diagnosticar o conhecimento da enfermagem Peri operatória sobre os mitos e verdades do controle de infecção hospitalar dentro do ambiente do centro cirúrgico de um hospital terciário do Distrito Federal.	Pouco satisfatório o nível de conhecimento da enfermagem Peri operatória sobre controle de infecção.
BARBOSA, A.L.S.; MENDONÇA, G.B.; VIANA, M.C.; RODRIGUES, G.M.M.; ANJOS, L.F.	2021	Revista Liberum Accessum	Relatar medidas que previnem o surgimento de infecções no sítio cirúrgico e como objetivos específicos, foram estabelecidos o que o enfermeiro deve fazer para controlar o ambiente, os tipos de infecções que podem acometer o ambiente cirúrgico e os motivos deste local ser uma área que deve ser controlada.	A enfermagem auxilia de maneira significativa no CC, as unidades cirúrgicas estão relacionadas a atuação e o preparo dos profissionais de saúde que estão à frente dos fatores estressantes, objetivando o cuidado de enfermagem como ponto primordial que permite estabelecer segurança ao paciente.
ALVIM, A.L.S.; COUTO, B.R.G.M.; GRAZZINELL, A.	2020	Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar a qualidade em saúde em relação aos componentes de estrutura, processo e	A qualidade dos programas de controle de infecção hospitalar ainda precisa ser

			<p>resultado nas ações de prevenção e controle de infecções.</p>	<p>aprimorada entre os serviços de saúde, destacando a necessidade de investimentos nos componentes de estrutura, processo e resultado.</p>
<p>GIROTI, A.L.B.; FERREIRA, A.M.; RIGOTTI, M.A.; DE SOUSA, A.F.L.; FROTA, O.P.; ANDRADE, D.</p>	<p>2018</p>	<p>Revista da escola de enfermagem da USP</p>	<p>Avaliar Comissões de Controle de Infecção Hospitalar quanto aos indicadores de estrutura e processo dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar.</p>	<p>Entre os quatro instrumentos aplicados para a avaliação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar, apenas dois deles apresentaram resultado superior a 80,0% de conformidade, os relativos às avaliações da estrutura técnico-operacional e à vigilância epidemiológica.</p>
<p>ANDRADE, E.S.; CASTRO, A.A.P.</p>	<p>2016</p>	<p><i>Journal of orofacial investigation</i></p>	<p>Relatar a importância da Educação em Saúde para o controle da Infecção Hospitalar, por considerá-la um problema antigo dentro da saúde pública</p>	<p>É necessário que a prevenção de danos/riscos em se tratando de infecção hospitalar, seja realizada com o comprometimento de todos os colaboradores, equipes de saúde, pacientes e seus familiares.</p>
<p>RIBEIRO, J. M.; BREDT, C. S. de O.; SANTOS, R. P. dos.</p>	<p>2015</p>	<p>Varia Scientia - Ciências da Saúde</p>	<p>Identificar a interface entre o processo de trabalho desenvolvido na Central de Materiais Esterilizados (CME) e sua relação com o controle de Infecção Hospitalar (IH).</p>	<p>Todas as unidades da instituição hospitalar têm sua parcela de contribuição para o controle da IH. Com isso, as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem atuante na CME</p>

				possuem expressiva carga de implicação nas taxas de infecção, pois o processamento de artigos é fator determinante para tal.
SILVA, T.C.; RODRIGUES, A.P.	2023	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Revisar na literatura a descrição da prevenção e controle da infecção hospitalar.	A sobrecarga de trabalho, a baixa adesão às práticas de desinfecção e a reutilização inadequada dos equipamentos de proteção individual são fatores que facilitam a ocorrência de infecções hospitalares.
LIMA, V. C. C.; ROCHA, T. D.; TORRÃO, S. A. de A.; SALLES, M. C. S.	2022	Epitaya E-books	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da conscientização dos profissionais da área da saúde acerca das IRAS para minimizar a resistência bacteriana.	O controle e a prevenção dessa resistência bacteriana podem ser baseados em ações educativas dos profissionais de saúde, uso racional de antimicrobianos, monitoramento contínuo de cepas em ambiente hospitalar, higienização das mãos, de aparelhos e equipamentos médicos.
SILVA, A.C.; RODRIGUES, L.M.S.; SOUZA, M.M.T.; BIBIANO, R.S.	2016	Revista Pró- UniverSUS	Identificar as dificuldades encontradas por enfermeiros no processo de educação permanente em saúde voltado para a conscientização	Dificuldades encontradas para a realização da educação permanente na prevenção e controle da infecção hospitalar, podendo concluir

			da infecção hospitalar.	que os problemas existem e que os enfermeiros têm consciência da importância da atividade no contexto da infecção hospitalar.
DIAS, L.; CALCI, A.; SIQUEIRA, D.S.; BORGUETTI, M.M.	2023	Revista de saúde faculdade dom alberto	Identificar as estratégias e ações realizadas pelo enfermeiro quanto à prevenção e controle de infecções hospitalares	Importância de profissionais que exerçam comportamentos com desvio positivo, a utilização de protocolos preventivos e a educação permanente e continuada.
ALVES, M.M.; LEAL, G.S.; SADOYAMA, A.S.P.; FERNANDES E.G.V.; GOMIDE, M.D.A.; SILVEIRA, A.O.S.; AIRES, R.S.P.	2017	<i>Blucher Education Proceedings</i>	Avaliação da Infecção Hospitalar como indicador para qualidade	A avaliação da prática de higienização das mãos dos profissionais de saúde é uma das medidas mais importantes para verificar a aderência à prática pelos profissionais, pois, as IRAS são uma grande maioria das causas de morbimortalidade em pessoas que se submetem a procedimentos
CUNHA, E.B.; COHEN, J.V.F.B.	2017	Saber Científico	Abordar o tema prevenção de Infecções Hospitalares	Através das ações de prevenção podem-se evitar gastos adicionais, maiores períodos de internação por agravamento de quadros e dar qualidade no tratamento do paciente interno evitando-se acometimentos de situações de

				morbimortalidade.
--	--	--	--	-------------------

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

De acordo com os dados encontrados na pesquisa, podemos observar que segundo Cunha e Cohen (2017) As infecções relacionadas com a assistência em saúde, em unidades hospitalares, ambulatoriais ou até mesmo domiciliares, constituem um grave problema para os serviços responsáveis por essas modalidades de assistência e um desafio constante para a garantia da qualidade e segurança da atenção à saúde.

O maior índice de infecções que acometem o paciente é na maioria das vezes ocasionadas por bactérias que circulam no Centro Cirúrgico. É a partir do momento que o paciente é submetido a um procedimento cirúrgico, pode ocorrer a infecção no sítio cirúrgico, pelo manuseio instrumental inadequado, assim como no pré-operatório, na recuperação, no pós-operatório ou durante a estadia de internação do paciente. Infecções essas que elevam o índice de acometidos nos hospitais (De Souza; Valério; Pereira, 2021).

Todavia, segundo Lima et al. (2022) não se pode acreditar que a única influência da hospitalização na doença de um paciente é de retardar ou parar o seu avanço. A sua internação em hospital não é garantia para saúde: na verdade é muito contrário a isso, pois os hospitais são grandes e fortes fontes de contaminação para infecções oportunistas, principalmente por microrganismos resistentes aos antimicrobianos. Há uma enorme variedade de microrganismos, que estão muito presentes no ambiente hospitalar, como bactérias, fungos, vírus e protozoários; entre estes; se destacam as bactérias.

A grande relevância da infecção hospitalar fica clara diante da tomada de decisão do governo de intervir a favor da prevenção e do controle da infecção hospitalar e foi por esta razão que me senti estimulada a desenvolver um projeto que possui como eixo central a equipe de enfermagem no processo de educação permanente, trabalhando a prevenção e o controle da IH (Silva et al., 2013).

O domínio contra a infecção hospitalar apesar das progressões permanece como um desafio no CC. As condições de riscos que influenciam no agravamento não só inclui os profissionais da área da saúde, mas também o ambiente hospitalar, os materiais e equipamentos utilizados são uns dos fatores encontrados, além desses elementos são mencionados os fatores intrínsecos e extrínsecos destinado aos pacientes. Os fatores intrínsecos podem ser acometidos através do alimento ingerido pelo indivíduo e também correlacionado a condição do paciente que alteram as condições dos tecidos como idade avançada, perda de sensibilidade e doença vascular e já os extrínsecos através do ambiente onde se encontra o alimento e através da força mecânica que age sobre os tecidos como a pressão e a umidade. Os pacientes mais sujeitos a essas lesões são os idosos com fratura no fêmur (Barbosa et al., 2021).

No contexto da prevenção e controle da IH tem papel fundamental a educação permanente que é utilizada em saúde, visando à atualização dos profissionais em geral, podendo estes compartilhar de forma interdisciplinar, conhecimentos em uma determinada área. A educação permanente é um processo educativo, mencionado nas diretrizes curriculares de enfermagem como competência geral do enfermeiro, sendo assim, este projeto trabalha com a idéia central de explicar como acontece a educação permanente pelo enfermeiro diante da prevenção e do controle da IH (Silva et al., 2013).

Sabe-se que uma das medidas mais simples e eficientes para prevenir infecções hospitalares é a lavagem de mãos. Conforme protocolado pelo Ministério da Saúde em 2013, em conjunto com a ANVISA e o Instituto Oswaldo Cruz, a higienização das mãos deve ser realizada com a técnica adequada e em cinco momentos específicos: antes de tocar o paciente; antes de realizar um procedimento limpo/asséptico; após o risco de exposição a fluidos corpóreos; após tocar o paciente; e após tocar superfícies próximas ao paciente. Deve ser realizada com água e sabonete ou com preparação alcoólica, sendo a realização de responsabilidade de todos os profissionais de saúde, acompanhante e visitantes (BRASIL, 2017).

Em concordância Barbosa et al. (2021) afirma que uma das principais formas de evitar complicações cirúrgicas é realizando a prevenção a possíveis infecções. Existem diversas orientações para se controlar o CC e evitar complicações pós cirúrgicas, entre elas está a esterilização, higiene das mãos, uso de luvas e EPIs. Ademais, a higienização correta das mãos, sendo obrigatória no início e fim de cada procedimento; a limpeza com antissepsia da pele do cliente; a preservação da integridade da pele, evitando lesões antes do procedimento cirúrgico, são também formas de prevenir e controlar este ambiente.

Na pesquisa De Souza; Valério e Pereira (2021) o uso da luva é fundamental para estabelecer uma barreira impermeável para proteger o cliente da flora microbiana das mãos da equipe cirúrgica. Entretanto, atualmente, também é reconhecida a proteção da equipe cirúrgica haja vista o risco de infecção ocupacional pelo contato. Esta observação também se encontra em nosso trabalho, que evidenciou 94% de respostas adequadas quanto às duas funções para o uso de luvas.

Vale registrar que a contínua transformação oriunda dos avanços tecnológicos tem revolucionado as questões relacionadas ao ambiente cirúrgico no que se refere a materiais, equipamentos, técnicas e procedimentos, exigindo que a equipe de enfermagem que atua neste âmbito esteja sempre capacitada, atualizada e apta a prestar assistência de qualidade e com responsabilidade aos pacientes cirúrgicos (DOS SANTOS et al., 2022).

Na pesquisa de Alvim; Couto e Gazzinelli (2020) os Estados Unidos, embora a rede de hospitais apresente desempenho satisfatório em relação ao PCIH, o tempo investido em capacitações que evitem, por exemplo, a infecção do trato urinário ainda é pequeno. Estudo realizado na Nigéria mostrou o déficit de um programa de treinamentos para o controle de infecções em maternidades. Neste contexto, os controladores de infecção tem o compromisso de reduzir as IRAS utilizando ações de educação em saúde junto aos profissionais. São várias estratégias que podem ser utilizadas na prática para estimular a equipe, destacando paródias, cartazes, frases permeadas com um toque de humor e até mesmo *softwares* de informática, que flexibilizam o horário dos profissionais envolvidos.

Segundo Reis et al. (2021) verifica-se, assim, que para que haja transformação efetiva da qualidade dos serviços de saúde pública neste país é imprescindível a qualificação contínua dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), ganhando forças os debates a respeito dos processos de Educação Permanente em Saúde, sendo este alvo de muitas discussões em âmbito nacional, que debatem a necessidade de atualização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

O uso de tecnologias na saúde tem sido cada vez mais referido quando se trata da implementação de ações relacionadas à Educação Permanente. Amplamente utilizadas pela enfermagem, as tecnologias educacionais referem-se à utilização dos recursos tecnológicos como ferramentas para aprimorar o ensino, consideradas

instrumentos facilitadores para construção e reconstrução do conhecimento (DOS SANTOS et al., 2022).

Nesse sentido, destaca-se o enfoque de estudos brasileiros nas avaliações estruturais e de processos, principalmente no levantamento de indicadores de educação permanente como requisito de qualidade para a prevenção das IRAS. Além disso, o contexto organizacional não contribuiu para o sucesso do programa, e ainda há dificuldades para implementação das recomendações e fragilidades na execução das políticas de segurança do paciente (Alvim; Couto; Gazzinelli, 2020)

4. Conclusão

Sendo assim, conclui-se que medidas para prevenção, baseadas em evidências, devem ser adotadas em todos os serviços de saúde, visando principalmente a importância da educação permanente dos profissionais de saúde a fim de diminuir os índices de infecção hospitalar e morbimortalidade por tal fato.

Neste contexto faz-se necessário realizar uma revisão minuciosa dos processos de trabalho, ajustando-os segundo as diretrizes nacionais, recomendadas pela ANVISA, MS e OMS, incentivando assim os profissionais a realizarem as medidas de prevenção e além disso investimentos gerenciais em prol de uma cultura de qualidade e segurança.

Referências

ALVES, Michelly de Melo et al. O controle de infecção hospitalar como indicador para qualidade no serviço de saúde. **Blucher Education Proceedings**. 2017. v. 2 n.1. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-controle-de-infeco-hospitalar-como-indicador-para-qualidade-no-servio-de-sade-25391> Acesso em: 14 de abr de 2024.

ALVIM, André Luiz Silva; COUTO, Bráulio Roberto Gonçalves Marinho; GAZZINELLI, Andrea. Qualidade dos programas de infecção hospitalar: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**. 41.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QGnx3wqczwtcdjcbkmbmwQFvxv/?lang=pt#> Acesso em: 15 de abr de 2024.

ANDRADE, Eliane dos Santos; DE CASTRO, Andrea Azevedo Pires. A importância da educação em saúde para o controle da infecção hospitalar. **Journal Of Orofacial Investigation**. v.3 n.1. 2016. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JOFI/article/view/129> Acesso em: 15 de abr de 2024.

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA, 2016.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Crterios Diagnsticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2013.

BARBOSA, Andressa Lyandra da Silva et al. Papel do enfermeiro no controle da infecção adquirida no centro cirúrgico. **Revista Liberum Accessum**. v. 9, n. 1. 2021. Disponível em:

<https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/88> Acesso em: 15 de abr de 2024.

CUNHA, Esdras Barros; COHEN, Juliana Vieira Frezza Bernardes. Aspectos relevantes da prevenção e controle de infecções hospitalares. **Saber Científico**. v. 6 n. 2. 2017. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1232> Acesso em: 14 de abr de 2024.

DE SOUZA, Fabíola Machado; VALÉRIO, Lillian de Arruda; PEREIRA, Tamires dos Santos. As relações interprofissionais e a atuação do enfermeiro diante do quadro de infecções no centro cirúrgico. **Revista Artigos. Com**, v. 25, p. e6205, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/6205> Acesso em: 16 abr. 2024.

DIAS, Larissa; CALVI, Adriana; SIQUEIRA, Débora da Silveira; BORGHETTI, Micheli Macagnan. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão integrativa. **Revista de saúde Faculdade Dom Alberto**. V. 10, N. 1, 2023, P. 45 – 68. Disponível em: <file:///C:/Users/Rainier/Downloads/811-Texto%20do%20artigo-1790-1-10-20230207.pdf> Acesso em: 15 de abr de 2024.

FERNANDES, AlvesThiago. **Percepções de profissionais de saúde relativas à infecção hospitalar e às práticas de controle de infecção**. 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERNANDES, Aryanne Farias dos Santos et al. Mitos e verdades do controle de infecção hospitalar: conhecimento da enfermagem perioperatória de um hospital terciário. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 218–239, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.379. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/379>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GIROTI, Alessandra Lyrio Barbosa et al. Programas de controle de infecção hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. *Rev. esc. enferm. USP* 52. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YSysqdsMHZMHmqH4Tc8hjtj/?lang=pt#> Acesso em: 15 de abr de 2024.

HUSEBYE, Euzeli Eliane et al. Intramedullary nailing of femoral shaft fractures in polytraumatized patients. A longitudinal, prospective and observational study of the procedure-related impacto on cardiopulmonary and inflammatory responses Scandinavian. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, London, v. 20, n. 2. p. 1-11, jan.2012.

LIMA, Vanessa Carreiro Cabral; ROCHA, Tainah Diniz; TORRÃO, Sarah Alves de Araújo; SALLES, Maria Clara Salles A Importância do Controle das Infecções Hospitalares para Minimizar a Resistência Bacteriana. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. 66-99, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022595p66. Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/565>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MAGILL, Sarah Santos. et al. Prevalence of healthcare-associated infections in acute care hospitals in Jacksonville, Florida. **Infection Control and Hospital Epidemiology**, Thorofare, v. 33, n. 3, p. 283-291, mar. 2012.

PORTO, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz; XAVIER, Maria Lelita; CHRIZOSTIMO, Miriam Marinho; BRANDÃO, Euzeli da Silva; LIMA, Márcia Valéria Rosa. Educação permanente em saúde: Estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 22, n. 258, p. 3348–3356, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i258p3348-3356. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/429>. Acesso em: 16 abr. 2024.

REIS, Danielle Lima dos Anjos; KIETZER, Kátia Simone; BORGES, Renata Campos de Souza; CALDATO, Millena Coelho Fernandes; DE CASTRO, Thiago Marcílio Gonçalves. Construção de Manual de Orientações para a Educação Permanente em Centro Cirúrgico: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6588, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6588> Acesso em: 16 abr. 2024.

RIBEIRO, Josiane Monteiro; BREDT, Carla Sakuma de Oliveira; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Central de materiais esterilizados e controle de infecção hospitalar: uma revisão narrativa. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 143–148, 2016. DOI: 10.48075/vscs.v1i2.12302. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/12302>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVA, Adriana Carbanes et al. A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. **Revista Pró-UniversUS** v. 5 n. 2 2014. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/514> Acesso em: 14 de abr de 2024.

SILVA, Tamires Carolina; RODRIGUES, Ana Paula. Prevenção e controle de infecção hospitalar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. e13612541628, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41628. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41628>. Acesso em: 16 abr. 2024.